



Histórias e notícias para a comunidade brasileira
que vive ou quer viver em Portugal.

IMIGRAÇÃO

Chuvas revelam contradições da política migratória portuguesa, apontam especialistas

O consultor Fábio Knauer e o economista Bernardo Motta defendem imigração como solução para reconstrução e retomada econômica do país.

Sérgio Nascimento

10 de Fevereiro de 2026, 12:06

Faça *check-in* a um mês de leituras e pausas

Em Fevereiro, o mês de
se habilita a di

resanal e ainda

Assine já



Várias casas foram destelhadas durante a passagem da tempestade *Kristin* no Centro do país TIAGO BERNARDO LOPES

Os artigos da equipa do PÚBLICO Brasil são escritos na variante da língua portuguesa usada no Brasil.

Acesso gratuito: descarregue a aplicação PÚBLICO Brasil em [Android](https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.publico.brasil.android&hl=pt_PT&pli=1) (https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.publico.brasil.android&hl=pt_PT&pli=1) ou [iOS](https://apps.apple.com/br/app/p%C3%BAblico-brasil/id6503705356) (<https://apps.apple.com/br/app/p%C3%BAblico-brasil/id6503705356>).

**Leia os
artigos
que
quiser,
até ao
fim.**



Com uma assinatura PÚBLICO tem acesso ilimitado a todos os conteúdos e cancela quando quiser.

Saiba mais (<https://www.publico.pt/assinaturas?trackingId=5ec3f93d93f07aa40220be0edc68f5bf6a7d54148ffeb48382>)

A revisão da Lei de Estrangeiros em Portugal, (<https://www.publico.pt/2025/10/16/publico-brasil/noticia/saiba-muda-vida-imigrantes-portugal-nova-lei-estrangeiros-2151042>) em vigor desde 23 de outubro de 2025, restringiu o visto de procura de trabalho a profissionais classificados pelo Governo como “altamente qualificados”, dificultando a regularização de milhares de imigrantes. O Governo, por meio do ministro da Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, já admitiu a entrada de mais imigrantes para a reconstrução de zonas afetadas ([http://ministro da Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida](http://ministro-da-economia-e-da-coesao-territorial-manuel-castro-almeida)), desde que as empresas de construção civil contratantes garantam condições de trabalho e alojamento. No entanto, a revisão da lei levanta incertezas quanto à "alta qualificação" exigida.

Para especialistas, a medida que versa sobre profissionais "altamente qualificados" ignora as necessidades estruturais do país e compromete a capacidade de resposta em momentos críticos, como o atual cenário de destruição causado pelas fortes chuvas (<https://www.publico.pt/2026/02/07/publico-brasil/noticia/portugal-drama-brasileiros-chuvas-nao-param-afetar-pais-2163974>) que atingem diversas regiões portuguesas nas últimas duas semanas.

“Portugal não tem capacidade de reconstrução. Então que país será esse no futuro? Vai se tornar um Haiti, que foi atingido por um terremoto e ficou não sei quantos anos destruído”, afirma o brasileiro Fábio Knauer, fundador e CEO da Aliança Global Group, empresa especializada em imigração, vistos e cidadania europeia. Segundo ele, a política migratória adotada pelo Governo afastou trabalhadores estrangeiros justamente dos setores que hoje se mostram essenciais à recuperação de idades como Leiria (<https://www.publico.pt/2026/02/01/publico-brasil/noticia/apos-tempestade-kristin-brasileiros-relatam-dificuldades-leiria-2163237>), uma das mais afetadas pelas intempéries climáticas, como a tempestade *Kristin*.



Para o consultor Fábio Knauer, Portugal não conseguirá se reerguer sem a mão de obra dos imigrantes ARQUIVO PESSOAL

- [Quer receber notícias do PÚBLICO Brasil pelo WhatsApp? Clique aqui.](https://www.whatsapp.com/channel/0029Vap3zGBJ93wcjE7iCg2e)
(<https://www.whatsapp.com/channel/0029Vap3zGBJ93wcjE7iCg2e>)

No início de fevereiro, diante da dimensão dos estragos, o presidente Marcelo Rebelo de Sousa (<https://www.publico.pt/2026/02/05/politica/noticia/marcelo-pede-imigrantes-reconstruir-pais-governo-aceita-2163719>) afirmou que o Governo “vai pensar em um canal de entrada de mão de obra” voltado à reconstrução. A sinalização, no entanto, ocorre menos de seis meses após a mudança na legislação migratória, que gerou insegurança jurídica e interrompeu o fluxo de trabalhadores estrangeiros.

Para Knauer, a principal falha está na ausência de uma definição clara sobre o que o Estado considera um trabalhador altamente qualificado (<https://www.publico.pt/2025/11/23/publico-brasil/noticia/profissionais-altamente-qualificados-aima-deixa-deriva-2155575>). “Para mim, um açougueiro é um trabalhador altamente qualificado, pois eu não sei cortar a carne como ele corta. Um barbeiro é altamente qualificado, pois eu não sei cortar cabelo como ele faz. E estou

esperando o Governo dizer o que é um trabalhador altamente qualificado: são só advogados, engenheiros, pessoas que trabalham com T.I [Tecnologia da Informação]? Essas pessoas vão resolver os problemas dos telhados que foram destruídos pelas chuvas?”, questiona.

Vácuo migratório

O consultor avalia que a decisão criou um vácuo migratório e desviou potenciais imigrantes para outros países europeus. “Abriu um vácuo de quem pensava em vir para Portugal, e a insegurança jurídica tirou o foco. Agora para reconquistar o interesse do imigrante, e a segurança para o imigrante querer vir para Portugal, vai dar trabalho”, frisa. Ele também levanta dúvidas sobre o tempo necessário para reverter o cenário: “Quanto tempo vai demorar para estas pessoas estarem aptas, cumprirem os requisitos e virem para cá? E quanto tempo as pessoas vão ficar com as casas destruídas? O país vai parar?”.

Segundo Knauer, a restrição migratória foi fortemente influenciada por discursos políticos anti-imigração (<https://www.publico.pt/2025/05/19/publico-brasil/opiniao/brasileiros-chega-2133534>). Para ele, a tragédia climática expõe a contradição dessa postura: “o Governo diz: 'vamos ver aqui como é que vai ser com os imigrantes e tal'. Mas quanto tempo isso vai demorar, já que eles afastaram o interesse do imigrante de vir para Portugal?”, questiona.

Na avaliação do especialista, a solução passa por um reposicionamento claro do Governo, que tem que “mudar e ser claro nesse ajuste. Tem que dizer o que quer e como quer, para que estas pessoas possam entrar nos processos novamente, para poderem estar o quanto antes em Portugal resolvendo a demanda que afetou o país inteiro”.

Altamente qualificado

Knauer também analisa o atual cenário político e avalia que o primeiro-ministro Luís Montenegro (<https://www.publico.pt/2025/10/27/publico-brasil/noticia/imigrantes-ilegais-regressar-pais-primeiroministro-portugal-2152354>) sinaliza um recuo após as recentes eleições. “O Montenegro diz: 'está provado que o português não quer saber se o Governo é de direita ou de esquerda'. Ele fala isso ao comentar a derrota expressiva do Chega, com quem se aliou, na eleição presidencial”.

Para ele, Portugal precisa não de política partidária e sim política de Estado, especialmente em setores que dependem diretamente da imigração, como hotelaria, comércio, serviços, indústria, construção civil e transporte. “Por exemplo: para mim um motorista de caminhão é um trabalhador altamente qualificado, afinal eu não sei dirigir caminhão com a habilidade dele”.

Enquanto Portugal debate ajustes, países vizinhos avançam em atrair trabalhadores estrangeiros. “Na Espanha, (<https://www.publico.pt/2025/12/08/publico-brasil/noticia/espanha-13-milhao-imigrantes-estao-espera-autorizacao-residencia-2157415>) o Governo espanhol diz: ‘imigrante, eu tô contigo, eu vou te regularizar, vou criar estrutura para você’. Então Portugal precisa de uma postura enérgica, urgente e de um realinhamento para poder tocar em frente as coisas do país”, afirma Knauer.

Nômade digital

Essa percepção é reforçada pela advogada Simone Marins, especialista em imigração, que observa efeitos práticos imediatos das mudanças na legislação portuguesa. Segundo ela, as alterações na Lei de Estrangeiros acabaram por beneficiar outros países europeus, especialmente a Espanha. Nos últimos dois meses, afirma, o número de processos de clientes dela interessados em viver em território espanhol cresceu cerca de 80%.

De acordo com Simone, os brasileiros passaram a procurar a Espanha como alternativa diante do cenário de restrições e incertezas em Portugal. A advogada destaca ainda que a proximidade entre os idiomas facilita a adaptação profissional. “Um nômade digital, por exemplo, consegue se inserir no mercado espanhol com muito mais facilidade que no português”, garante.

Ela também critica a falta de objetividade do conceito adotado pelo Governo português. “Eu queria muito saber quem são os trabalhadores altamente qualificados. Nem o Governo sabe. É uma semântica jurídica que não tem resposta. Quem define o que é altamente qualificado? Quem são estes seres altamente qualificados?”, pergunta.

Escassez de mão de obra

A escassez de mão de obra é apontada como um dos principais entraves à reconstrução do país pelo economista Bernardo Motta, doutorando em Políticas Públicas pela Universidade de Lisboa. Segundo ele, os imigrantes, por sua vez, podem reforçar rapidamente setores como a da construção civil e limpeza urbana.

Motta destaca que a escassez já existia antes das chuvas e que a mão de obra que o país não estava querendo receber, nem priorizando, agora é necessária. Ele avalia que o momento pode representar uma oportunidade de integrar trabalhadores estrangeiros que hoje atuam informalmente, reduzindo a precariedade e ampliando a capacidade de resposta do Estado.

Outro efeito relevante está nos custos da reconstrução. “Quando você está num cenário desses, a procura pelos serviços aumenta, para remover o entulho, consertar o telhado, então a gente sabe que, quando a procura aumenta, o preço destes serviços também sobe”.

Integrar imigrantes

O economista defende que o papel dos imigrantes vai além do trabalho físico. “Depois da reconstrução, a gente pode falar sobre a retomada da economia local, dos imigrantes não só como mão de obra”. Ele sugere que políticas de integração avancem para além do discurso, para que as ações não fiquem apenas no campo teórico, e sim que se traduzam em iniciativas concretas e que colaborem [para integrar os imigrantes \(https://www.publico.pt/2026/01/02/publico-brasil/opiniao/imigrantes-mercem-2026-2159806\)](https://www.publico.pt/2026/01/02/publico-brasil/opiniao/imigrantes-mercem-2026-2159806).

“O imigrante também é consumidor”, afirma Motta. “A contribuição dele para a economia portuguesa não é só do lado da demanda, mas também do lado da oferta.” Para ele, ataques políticos à imigração ignoram dados concretos. “Há políticos que atacam os imigrantes, mas isso chega a ser até leviano da parte deles, dado tudo o que o imigrante contribui para o crescimento do país.”

App PÚBLICO Brasil

Uma app para os brasileiros que buscam informação.
Fique Ligado!



<https://apps.apple.com/pt/app/p%C3%BAblico-brasil/id6503705356>



https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.puublico.brasil.android&hl=pt_PT



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- ✕ X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- ▶ Youtube
- 📡 RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião
- Assinar

Informação legal

- Principais fluxos financeiros
- Estrutura accionista

Regulamento de Comunicação de Infracções

Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção

Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR

[Gerir cookies](#)

[Ajuda](#)

[Termos e condições](#)

[Política de privacidade](#)



EMAIL MARKETING POR



@ 2026 PÚBLICO Comunicação Social SA